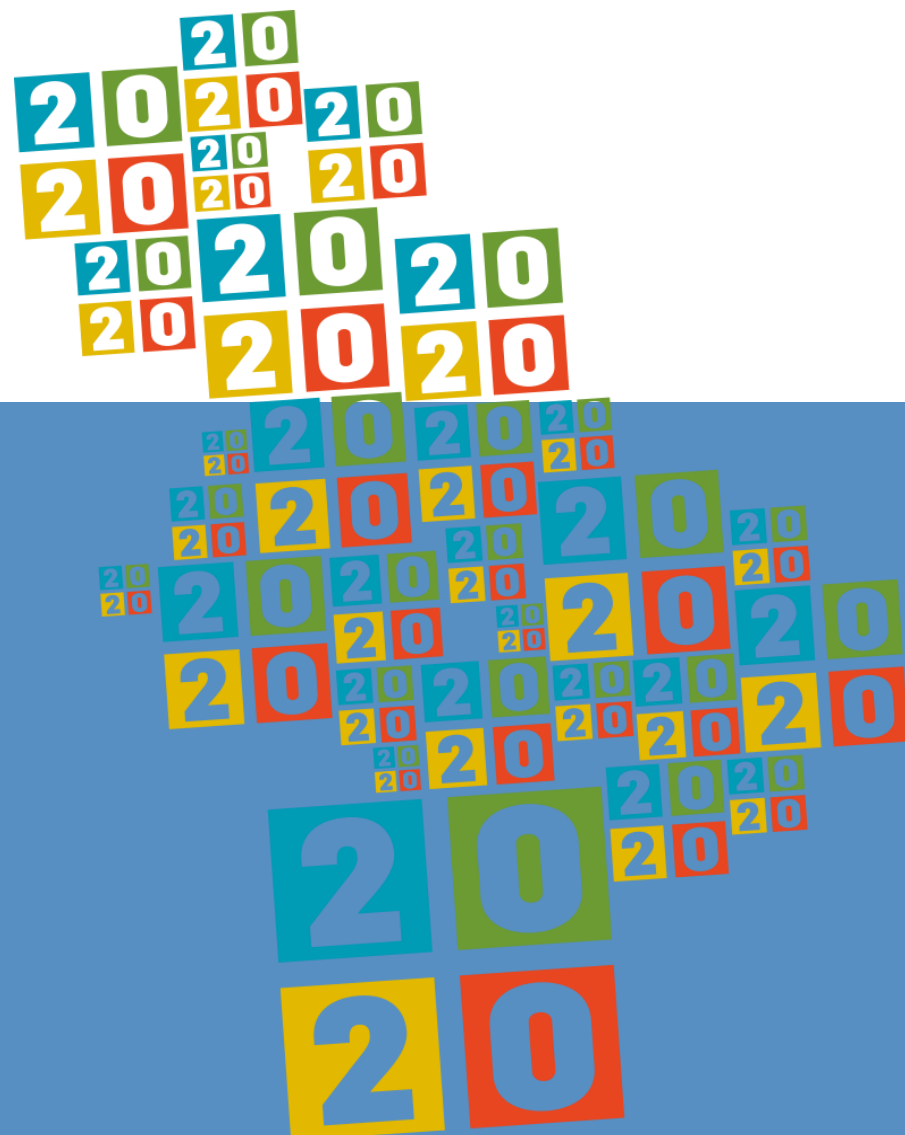


# RIS3

## do Centro de Portugal 2020

Estratégia de Investigação e Inovação para  
uma Especialização Inteligente



## RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA

janeiro de 2017

# RIS3 DO CENTRO

## RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA

<b>Preâmbulo .....</b>	<b>2</b>
<b>Sobre a consulta pública .....</b>	<b>4</b>
<b>Análise das participações e proposta de ponderação .....</b>	<b>6</b>
<b>Síntese conclusiva .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>24</b>

## Preâmbulo

A definição da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) do Centro de Portugal tem sido um processo muito participado em todas as etapas até agora percorridas. Mas, em resposta a um desafio que nos foi lançado pela Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, pareceu-nos oportuna a iniciativa de lançar uma consulta pública sobre o atual “estado da arte” do processo de construção da RIS3 regional.

Queríamos que mais cidadãos contactassem com este exercício de descoberta de cruzamentos férteis entre conhecimento, inovação, empreendedorismo e mercado. Que mais cidadãos pudessem contribuir para um exercício ainda mais vivido, mais enriquecedor... e lançámos mão de uma consulta pública, pontuada por três sessões em cidades da Região, de cujo resultado damos agora conta neste relatório de ponderação.

Um dos contributos mais valiosos e críticos do procedimento veio de Sua Excelência a Secretária de Estado. Vale a pena recordar que, na sua intervenção na sessão de lançamento da consulta, começou por referir que se verifica a necessidade de introduzir reajustes no Portugal 2020 e, conseqüentemente, nas estratégias RIS3. Mencionou a dificuldade de articulação entre a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) e as RIS3 regionais, que vêm levantando problemas na avaliação de projetos.

Defendeu que deve haver maior sintonia entre o planeamento estratégico da ciência e a aplicação dos fundos.

Sugeriu alguma tutoria na preparação de candidaturas e a existência de provedores das candidaturas reprovadas (convicta de que há projetos não aprovados que merecem nova oportunidade).

Referiu a existência de novas metodologias de avaliação de projetos, que permitem uma análise mais interessante do que a que se circunscreve ao alinhamento com grelhas predefinidas (que, no seu entender, muitas vezes condicionam mais do que ajudam).

Sublinhou que a RIS3 não pode ser um enunciado teórico, que se traduz apenas num pacote de projetos divididos por áreas.

Referiu que é importante que se meça com indicadores os impactes das RIS3 regionais e sublinhou que mais importantes do que a inteligência da estratégia são as pessoas e a região.

Merece também ponderação nas Plataformas de Inovação e nos órgãos de governação da RIS3 o desafio de um novo olhar sobre as áreas sociais, sobre a perspetiva humanista de colocar os interesses das pessoas acima de tudo e de não ter a obsessão da “seletividade”, sem prejuízo da necessidade de (re)definição de prioridades.

Algumas das matérias abordadas nas participações recebidas devem ser objeto de ponderação pelas Autoridades de Gestão do Portugal 2020 e pelas CCDR no âmbito dos processos de construção das RIS3, levando à sua melhoria contínua.

Pela profundidade dos contributos recebidos, julgamos que valeu a pena percorrer esta etapa.

O processo ficou fortalecido e continuará em permanente reflexão, em constante construção, em contínua tentativa de descortinar o seu fim último: a melhor forma de desenvolver a nossa região Centro de Portugal!

*Ana Abrunhosa*

*Presidente da CCDRC*

## Sobre a consulta pública

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) submeteu (entre 10 de novembro e 31 de dezembro de 2016) o processo da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente para a Região Centro (abreviadamente designada por RIS3 do Centro) a uma consulta pública. Respondeu-se, assim, a um estímulo nesse sentido, surgido aquando do evento “Ciência Aberta”, da parte de Sua Excelência a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Com esta consulta pública, a CCDRC pretendeu estimular uma maior participação cidadã no processo de construção da Estratégia, bem como convidar os interessados a participar nos grupos de trabalho das quatro Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro de Portugal.

A documentação colocada em discussão, correspondendo à visão mais recente sobre os principais aspetos relacionados com a construção da RIS3 do Centro, consistia no documento síntese “A RIS3 no Centro de Portugal” e nos seguintes cadernos:

- Caderno A: RIS3 do Centro: Plataformas de Inovação e Linhas de Ação;
- Caderno B: O processo de construção da RIS3 do Centro;
- Caderno C: Programa de Trabalhos da RIS3 do Centro;
- Caderno D: Análise do alinhamento dos projetos candidatos ao Portugal 2020 com a RIS3 do Centro;
- Caderno E: O contexto regional e o potencial de inovação para as apostas da RIS3 do Centro [incluindo um glossário e uma lista de acrónimos];

O edital que publicitava este período de consulta pública foi divulgado no sítio eletrónico da CCDRC ([http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2960:consulta-publica-da-ris3-para-a-regiao-centro&catid=1566:noticias-sp-269&Itemid=756](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2960:consulta-publica-da-ris3-para-a-regiao-centro&catid=1566:noticias-sp-269&Itemid=756)), no *microsite* específico da RIS3 do Centro (<http://ris3.ccdrc.pt/>), na página da CCDRC no Facebook (<https://www.facebook.com/CCDRCentro/?fref=ts>) e teve alguma divulgação na comunicação social regional.

A participação na consulta pública com sugestões e observações e/ou a manifestação de vontade de integrar os grupos de trabalho podiam ser endereçadas pelas seguintes formas:

- Através do sítio eletrónico da CCDRC;
- Através do envio de mensagem eletrónica para o endereço [ris3centropt@ccdrc.pt](mailto:ris3centropt@ccdrc.pt);
- Através de carta dirigida à CCDRC (Rua Bernardim Ribeiro, 80, 3000-069 Coimbra).

As expetativas da Equipa de Gestão da CCDRC que se dedica ao processo da RIS3 eram no sentido de se obterem críticas assertivas e construtivas sobre as diversas dimensões da construção e do desenvolvimento da estratégia.

Durante o período de consulta pública, ocorreram três sessões públicas relativas ao tema, em Coimbra, Covilhã e Leiria. Em todas elas se aproveitou para divulgar o lançamento do Balcão Regional de Responsabilidade Social Científica (um espaço de construção de mecanismos robustos de aproximação entre o Sistema Científico e Tecnológico e os agentes de desenvolvimento da Região Centro). Este Balcão, numa primeira fase, pretende evidenciar as instituições de ensino superior e outras entidades produtoras de conhecimento e os respetivos portefólios e facilitar o entrosamento entre esta oferta e a procura por parte de entidades sub-regionais (as Comunidades Intermunicipais) e locais (os Municípios).

A participação nas sessões públicas foi muito interessante, quer qualitativamente, quer do ponto de vista quantitativo (87 presenças na sessão de lançamento, na CCDRC, em Coimbra, em 10 de novembro; 51 presenças na sessão na Universidade da Beira Interior, na Covilhã, em 29 de novembro; e 56 presenças na sessão no Instituto Politécnico de Leiria, em Leiria, em 16 de dezembro).

Quanto às restantes formas de participação, reconhece-se que o processo ficou aquém das expetativas.

### **Análise das participações e proposta de ponderação**

Seguem-se fichas individuais das participações recebidas, pela ordem cronológica da respetiva formulação/receção, incluindo as respetivas descrição e proposta de ponderação.

Foi considerada uma participação recebida depois do período de consulta pública.

<b>Participação n.º</b>	001	<b>Forma de participação</b>	Sessão de lançamento (Coimbra, 10 de novembro)
<b>Autor</b>	Gouveia Leal (Instituto Pedro Nunes)		
<b>Descrição da participação</b>	<p>É muito difícil envolver as empresas no processo de construção da RIS3, embora seja muito importante que assim ocorra.</p> <p>Os projetos mobilizadores, que poderiam ser um instrumento interessante para este fim, são muito complexos. Sugeri que se pudesse aligeirar a carga burocrática para as empresas, para que elas não se afastem destes projetos.</p>		
<b>Ponderação (proposta)</b>	<p>O envolvimento de empresas na construção da RIS3 é um assunto muito relevante, que deve ser alvo de reflexão nos Grupos de Trabalho da RIS3 do Centro.</p> <p>Quanto à simplificação da carga burocrática associada aos projetos mobilizadores, trata-se de um caminho a ser percorrido, sendo uma das preocupações relevantes das Autoridades de Gestão dos programas no âmbito do Portugal 2020 e da Comissão Europeia.</p>		

<b>Participação n.º</b>	002	<b>Forma de participação</b>	Sessão de lançamento (Coimbra, 10 de novembro)
<b>Autor</b>	João Nunes (BLC3)		
<b>Descrição da participação</b>	<p>Em reforço da intervenção anterior, referiu que o volume e o tipo de informação solicitado às empresas nas candidaturas ao Portugal 2020 são inibidores e, muitas vezes, envolvem dados confidenciais das empresas.</p> <p>Sobre o conceito de inovação, referiu-se à dificuldade na definição de inovação para projetos empresariais e à tendência para os avaliadores se basearem em artigos publicados, quando seria bem mais relevante saber qual o grau de absorção da inovação pelo mercado.</p> <p>Defendeu que a RIS3 está bastante ancorada no território, mas os técnicos dos organismos intermédios que analisam os outros critérios da análise do mérito dos projetos têm dificuldade em compreender as perspetivas de valorização dos recursos endógenos e de inovação territorial, estando longe do território e sem sensibilidade para os problemas/oportunidades do tecido económico do setor primário e secundário</p>		
<b>Ponderação (proposta)</b>	<p>Quanto à simplificação da carga burocrática às candidaturas a programas nacionais, trata-se de um caminho a ser percorrido, sendo uma das preocupações relevantes das Autoridades de Gestão dos programas no âmbito do Portugal 2020 e da Comissão Europeia.</p> <p>Sobre o aprofundamento do conceito de inovação, adaptado ao contexto dos projetos empresariais candidatos aos sistemas de incentivo, é matéria que merece certamente ponderação nos Grupos de Trabalho e nos próprios órgãos de governação da RIS3 do Centro.</p>		



<b>Participação n.º</b>	003	<b>Forma de participação</b>	Sessão de lançamento (Coimbra, 10 de novembro)
<b>Autor</b>	Carmo Ambrósio (ADRUSE)		
<b>Descrição da participação</b>	Nos projetos de pequena dimensão, nomeadamente em territórios rurais, o alinhamento com a RIS3 é mais difícil. A autora desta participação sugeriu desde logo que este tema fosse discutido no Grupo de Trabalho da Plataforma RIS3 “Inovação Territorial” (GT4). De uma forma ainda mais abrangente, expressou a convicção de que se trata de discutir como é que se induz inovação nos territórios rurais e nos pequenos projetos.		
<b>Ponderação (proposta)</b>	Concorda-se com a proposta de aprofundamento do tema, em primeira instância, no GT4 (Inovação territorial).		

<b>Participação n.º</b>	004	<b>Forma de participação</b>	Sessão de lançamento (Coimbra, 10 de novembro)
<b>Autor</b>	Manuel Santos (Universidade de Aveiro)		
<b>Descrição da participação</b>	Referiu que há hospitais que têm interesse em trabalhar com universidades mas deparam-se com problemas de elegibilidade em várias tipologias de projetos. Declarou que esta colaboração pode ser muito interessante para a RIS3, em especial ao nível do GT3 (Tecnologias para a Qualidade de Vida), designadamente nos projetos mais agregadores que importa dinamizar nesta Plataforma.		
<b>Ponderação (proposta)</b>	Admite-se que esta matéria, que já foi sinalizada noutros contextos, deva ser objeto de reflexão pelas Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais Centro 2020 e Compete 2020.		

<b>Participação n.º</b>	005	<b>Forma de participação</b>	Mensagem eletrónica (17 de novembro)
<b>Autor</b>	Alfredo Simões (ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva)		
<b>Descrição da participação</b>	Manifesta o interesse em participar no grupo de trabalho da Plataforma de Inovação da RIS3 do Centro de Portugal 4 – Inovação territorial.		
<b>Ponderação (proposta)</b>	O pedido deve ser aceite.		

Participação n.º	006	Forma de participação	Mensagem eletrónica (17 de novembro)
Autor	João Luís Monney de Sá Paiva		
Descrição da participação	Manifesta o interesse em participar nos grupos de trabalho das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro de Portugal 1 – Soluções industriais sustentáveis e 2 – Valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais.		
Ponderação (proposta)	O pedido deve ser aceite.		

Participação n.º	007	Forma de participação	Mensagem eletrónica/Site RIS3 (7 de dezembro)
Autor	Lightenjin		
Descrição da participação	<p>Manifesta o interesse em participar nos grupos de trabalho das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro de Portugal.</p> <p>Fundada em 2006, como empresa de prestação de serviços, na área da consultoria em <i>Light Design</i>, a Lightenjin atua no sector da iluminação e pretende estabelecer-se como uma referência na eficiência em soluções de iluminação e na gestão de Redes de Cidades.</p> <p>O envolvimento em <i>Action Clusters</i> (na Europa e nos EUA), permite à Lightenjin ter um contributo ativo e uma palavra final no processo de enquadramento dos objetivos europeus para as <i>Smart Cities</i> e no desenvolvimento de <i>Guide Lines</i> para a iluminação do futuro.</p>		
Ponderação (proposta)	O pedido deve ser aceite, no que respeita aos Grupos de Trabalho 1 (Soluções industriais sustentáveis), 3 (Tecnologias para a qualidade de vida) e 4 (Inovação territorial).		

Participação n.º	008	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	José Páscoa (Universidade de Beira Interior)		
Descrição da participação	Após a apresentação dos resultados constantes do Caderno D, verifica-se que as taxas de aprovação de projetos são diferenciadas nas diversas tipologias. Considera importante que a Universidade tenha conhecimento desta informação, porque vai ser mais fácil a articulação com as empresas para o seu envolvimento em projetos de Investigação & Desenvolvimento (I&D).		
Ponderação (proposta)	Nos projetos de I&D, as taxas de aprovação são menores do que em outras categorias de projetos. Na Região Centro, tem sido prestada atenção aos projetos considerados não admissíveis, mas verifica-se que nem todos cumprem as condições exigidas nos avisos de concurso. Tem havido articulação com a Agência Nacional de Inovação (ANI). De futuro, devem ser melhorados os procedimentos de articulação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico e a CCDRC.		

Participação n.º	009	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	Paulo Fernandes (Câmara Municipal do Fundão e CIMBSE)		
Descrição da participação	<p>O Balcão de Responsabilidade Social Científica vai facilitar a mediação entre o Sistema Científico e Tecnológico, as empresas e as instituições, num triângulo virtuoso. Devem ser aproveitadas as oportunidades, sendo que, nos territórios de baixa densidade, deveria haver uma aposta nas Comunidades Intermunicipais para construir modelos de proximidade de escala sub-regional. A Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) pode acolher um projeto-piloto e ter um <i>broker</i> nesta região, para trabalhar em conjunto com Universidades, Câmaras Municipais e empresas.</p> <p>As entidades presentes na sessão sabem valorizar o papel da inovação. O acesso aos ganhos da inovação exige capacitação, projetos em copromoção, núcleos de I&amp;D e centros de competências, para que se possa ganhar massa crítica. Esta capacitação vai dar frutos de 2018 em diante, pelo que, para essa ocasião, deve haver reserva de fundos para a baixa densidade no Programa Operacional Regional.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Será certamente vantajosa a discussão nos Grupos de Trabalho da RIS3 do Centro sobre possíveis iniciativas de articulação e de encontro de parcerias para projetos-piloto e sobre possíveis estratégias para a capacitação que se relacionem com a RIS3 e que, de alguma forma, possam criar alguma diferenciação nos territórios de baixa densidade (cfr. Caderno C).</p> <p>A existência de <i>brokers</i> nas sub-regiões é algo que deve ser valorizado, pois quanto maior for o envolvimento da sociedade, mais a estratégia RIS3 será apropriada e implementada no seu território.</p>		

Participação n.º	010	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	Ilídio Correia (Universidade da Beira Interior)		
Descrição da participação	<p>Numa intervenção mais centrada nos objetivos do Balcão de Responsabilidade Social Científica, considerou que, no âmbito da Ciência Viva, a Universidade da Beira Interior (UBI) tem disponível um portefólio onde são apresentados diferentes projetos inseridos nas diferentes áreas de investigação que presentemente estão a ser desenvolvidos na UBI. Os alunos do ensino secundário têm acesso a este portefólio, e podem realizar diferentes atividades de investigação nas várias áreas disponíveis.</p> <p>Por outro lado, sugeriu a divulgação em formato de vídeo da investigação que é realizada nas diferentes instituições de Ensino Superior da região Centro. A título de exemplo, o Instituto Coordenador da Investigação da UBI possui um vídeo de divulgação, que constitui uma ferramenta importante para a divulgação e promoção da investigação em desenvolvimento na UBI para a sociedade e as empresas em geral.</p> <p>Quanto às candidaturas na área da Ciência, defendeu que os momentos de submissão e de decisão são demasiado distantes, o que provoca um êxodo dos estudantes para outras Universidades e para o estrangeiro.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Dado que o Balcão de Responsabilidade Social Científica está fortemente articulado com a RIS3, o exemplo dado é uma boa prática a considerar no âmbito dos Grupos de Trabalho para eventual replicação.</p> <p>Em relação aos prazos de resposta das Autoridades de Gestão, há o compromisso de acelerar o mais possível o processo de decisão.</p>		

Participação n.º	011	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	Miguel Bernardo (Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor)		
Descrição da participação	Considerou central o papel da capacitação nos anteriores quadros comunitários de apoio, mas admitiu que ainda há muito a fazer para aproximar as empresas e para garantir a comunicação com elas.		
Ponderação (proposta)	<p>É inegável que o papel de articulação com as empresas não pode ser exclusivamente desempenhado pelas Associações Empresariais, devendo caminhar-se para uma maior aproximação com as Comunidades Intermunicipais, os Municípios e as Universidades, por exemplo. Admite-se que a RIS3 do Centro, pela forma como tem tentado chegar a formulações sucessivamente discutidas e consensualizadas com uma pluralidade de agentes regionais, possa contribuir para este esforço de integração de perspetivas e de ganhos de escala e de coesão da região. Um sinal positivo de que se está a chegar às empresas tem sido a procura de incentivos no Portugal 2020, designadamente no que diz respeito à inovação produtiva.</p>		

Participação n.º	012	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	Ana Palmeira (Labfit)		
Descrição da participação	<p>Referiu-se à importância das bolsas doutorais para integração nas empresas e aos problemas causados pela transição desse valioso instrumento da esfera da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para a esfera dos Programas Operacionais Regionais, mencionando especificamente a sua relevância para a sua empresa e outras da mesma tipologia.</p> <p>Admitiu que a UBImedical deveria promover uma candidatura e promover um encontro anual para o <i>matching</i> entre a oferta e a procura.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Deve ser sublinhado que este programa de bolsas doutorais está a ser devidamente preparado e que a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional Centro 2020 deposita muita esperança no seu contributo para o desenvolvimento da Região Centro.</p>		

Participação n.º	013	Forma de participação	Sessão de divulgação (Covilhã, 29 de novembro)
Autor	Carla Cruz (Universidade da Beira Interior)		
Descrição da participação	<p>Questionou sobre o lançamento de linhas específicas para a investigação científica e para as infraestruturas inscritas no Roteiro, tendo informado de alguns problemas que se estão a verificar.</p> <p>Solicitou também alguns esclarecimentos sobre a liderança dos projetos de internacionalização.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Na sessão foram prestados os esclarecimentos devidos e pedida informação que melhor elucidasse os constrangimentos provocados. Foi ainda sublinhada a relevância da apresentação de projetos envolvendo entidades liderantes da região (Associações Empresariais, Comunidades Intermunicipais e Universidades, por exemplo).</p> <p>Sem prejuízo da pertinência da intervenção, não parece haver matéria que mereça ponderação em sede da construção da RIS3 do Centro.</p>		

Participação n.º	014	Forma de participação	Sessão de divulgação (Leiria, 16 de dezembro)
Autor	Rui Tocha (CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos)		
Descrição da participação	<p>Manifestou discordância em relação à integração do “tooling” no domínio diferenciador dos “materiais” da RIS3 do Centro. Sublinhou que se trata de um subsetor que cresceu 68% em 5 anos, tendo crescido 80% no que respeita a exportações. Sugeriu assim que este domínio passasse a designar-se por “tooling e materiais” ou mesmo que fosse criado um novo domínio designado por “tooling”.</p> <p>Salientou que a 5.ª Conferência Europeia de Clusters foi dedicada aos novos desafios industriais Clusters4.0 e abriu caminho, entre outros aspetos, ao papel de ligação às estratégias de especialização inteligente das regiões e países.</p> <p>Quanto à RIS do Centro, entende como muito positiva a intervenção dos <i>clusters</i> para a sua capacitação e disseminação.</p> <p>Chamou a atenção para a preocupação manifestada pelo Parlamento Europeu com o afastamento entre as decisões tomadas em Bruxelas e os cidadãos, que levou este órgão a apelar a que as Regiões nele apresentem as suas estratégias futuras. Nesse âmbito, considerou que a realidade da indústria deve ser transmitida ao PE.</p> <p>Num segundo momento participativo, considerou que há um desafio europeu quanto à liderança nos <i>medical devices</i> e que, nessa medida, as Linhas de Ação deveriam refletir esse desafio, com uma linha especificamente direcionada para ele, ainda com a vantagem de poder constituir-se como uma alternativa para a indústria automóvel.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>O domínio diferenciador “materiais” da RIS3 do Centro é baseado numa abordagem muito abrangente deste conceito (cfr. documento de 2014, página 59), que, naturalmente, integra o setor dos moldes e das ferramentas. Contudo, a proposta pode ser ponderada no seio das reuniões do Conselho Coordenador da RIS3.</p> <p>A RIS do Centro vai trabalhar com os <i>clusters</i> nas tarefas relacionadas com a capacitação e a comunicação/disseminação.</p> <p>Quanto à presença da Região Centro junto das instituições europeias, tem sido uma linha prosseguida no passado recente e que se espera que continue no futuro próximo.</p> <p>No que respeita aos <i>medical devices</i>, o assunto deverá ser debatido no GT3 (Tecnologias para a qualidade de vida).</p>		

Participação n.º	015	Forma de participação	Sessão de divulgação (Leiria, 16 de dezembro)
Autor	Ana Sargento (Instituto Politécnico de Leiria)		
Descrição da participação	Chamou a atenção para a pertinência de incluir a inovação organizacional das Pequenas e Médias Empresas, que classificou como uma das necessidades mais prementes na Região de Leiria. Entende que este aspeto deveria estar refletido nas Linhas de Ação da RIS3 do Centro, por ser muito relevante para cada empresa, mesmo que não seja inovador no contexto regional.		
Ponderação (proposta)	Esta participação deve merecer ponderação no seio dos Grupos de Trabalho da RIS3 do Centro, em especial no GT1 (Soluções industriais sustentáveis), embora se considere que a inovação organizacional já está contemplada, no que à indústria respeita, na Linha de Ação 1.1..		

Participação n.º	016	Forma de participação	Sessão de divulgação (Leiria, 16 de dezembro)
Autor	António José Correia (Câmara Municipal de Peniche)		
Descrição da participação	<p>Declarou que os documentos sobre a RIS3 do Centro refletem o que a região tem de melhor para suscitar o investimento externo. Nessa medida, admitiu que esta documentação constitui um veículo de promoção externa da região, a par com os meios de promoção turística, interessando não apenas que seja do conhecimento dos consultores RIS3, mas também de potenciais investidores.</p> <p>Sobre os <i>clusters</i>, considerou que precisam de apoio financeiro, que tarda em ser concretizado. Parece-lhe que há uma excessiva preocupação com o tema “indústria 4.0” e uma menor ênfase de apoio nos setores já consolidados e com <i>clusters</i> em atividade (nomeadamente, o <i>Cluster</i> do Mar). Nesta medida, solicita a intervenção da CCDRC.</p>		
Ponderação (proposta)	Na sessão foi desde logo esclarecido que a CCDRC está a envolver os <i>clusters</i> no processo da RIS3 do Centro. Quanto à questão do financiamento dos <i>clusters</i> , que é muito pertinente, ela envolve o Compete 2020, mas foi assumido que a CCDRC vai procurar ajudar a acelerar este processo.		

<b>Participação n.º</b>	017	<b>Forma de participação</b>	Sessão de divulgação (Leiria, 16 de dezembro)
<b>Autor</b>	Neusa Magalhães (NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria)		
<b>Descrição da participação</b>	<p>Considerou uma prática muito louvável esta de ouvir os atores regionais e de promover políticas que melhor servem os atores servem os interesses e os propósitos da região. Admitiu que seria importante rever os domínios e as apostas RIS3, de modo a não esquecer os sectores tradicionais, que estão a fazer um grande esforço de modernização e de integração de tecnologia. Anunciou que os empresários consideram que, nos concursos de qualificação, o que acaba por ser avaliado não é o alinhamento do projeto com a RIS3, mas sim o alinhamento da estratégia da empresa, o que muitas vezes é difícil de explicar, em sede de candidatura. Informou ainda que a NERLEI estava a preparar um documento sobre este tema, no qual vai propor critérios alternativos para a avaliação de projetos. Finalmente, corroborou a intervenção a que corresponde a participação n.º 015, por considerar que, a par com a modernização tecnológica, a modernização organizacional/administrativa é muito relevante.</p>		
<b>Ponderação (proposta)</b>	Não havendo propostas concretas para debate, preconiza-se que o documento anunciado como estando em preparação na NERLEI seja alvo de ponderação (veja-se participação n.º 023).		

<b>Participação n.º</b>	018	<b>Forma de participação</b>	Sessão de divulgação (Leiria, 16 de dezembro)
<b>Autor</b>	Rui Pedrosa (Instituto Politécnico de Leiria)		
<b>Descrição da participação</b>	A área da inovação social, muito pertinente para muitos dos territórios da Região Centro, não parece estar devidamente coberta no tema da Inovação Territorial, pelo que mereceria uma Linha de Ação específica.		
<b>Ponderação (proposta)</b>	No âmbito do GT4 (Inovação territorial), e mais concretamente na Linha de Ação “4.1 Promoção e dinamização de projetos de inovação rural”, foi incluído um descritivo “Desenvolvimento da Economia Criativa e inovação social”. Assim, a ponderação a realizar, no âmbito deste Grupo de Trabalho, parece dever orientar-se para uma eventual maior abrangência no âmbito territorial da Linha de Ação, que possa também abranger territórios não rurais.		



Participação n.º	019	Forma de participação	Mensagem eletrónica (24 de dezembro)
Autor	Manuel Santos (Instituto de Biomedicina – Universidade de Aveiro)		
Descrição da participação	<p>Na área da Saúde, este contributo (que foi articulado com o Centro Hospitalar do Baixo Vouga) defende que a RIS3 do Centro deve focar-se em dois objetivos fundamentais: A) a economia da saúde e B) a qualidade de vida. A prossecução destes objetivos deve assentar em cinco pilares fundamentais: 1) aumento da competitividade da investigação biomédica e clínica; 2) interligação entre hospitais e unidades de investigação; 3) internacionalização e captação de fundos europeus; 4) apoio às <i>startups</i>; 5) aposta nos cuidados de saúde de proximidade.</p> <p>A participação desenvolve depois uma fundamentação para os dois objetivos e para os cinco pilares (que se apresenta no anexo A1) e conclui com a apresentação de uma proposta de oito prioridades da RIS3 do Centro para a Saúde: (i) Programas doutorais para biomédicos, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde; (ii) Mecanismos para a criação de consórcios entre unidades de investigação e unidades de saúde; (iii) Aumento da competitividade das unidades de investigação através de bolsas de doutoramento, pós-doutoramento e técnicos especializados, aquisição de novos equipamentos científicos e projetos de investigação de dimensão média/grande; (iv) Criação de uma estrutura regional para promoção da investigação clínica, criação e interligação de biobancos regionais (Coimbra, Aveiro e Covilhã); (v) Aposta no desenvolvimento de centros clínicos académicos em Coimbra, Aveiro e Covilhã e criação de condições para o desenvolvimento de investigação clínica de ponta e formação avançada ao longo da vida nestes centros; (vi) Apoio à criação de laboratórios colaborativos (iniciativa da FCT) que envolvam as unidades de investigação e as unidades de saúde; (vii) Apoio às patentes e <i>startups</i>; (viii) Melhoramento dos cuidados de saúde de proximidade através da qualificação das unidades de saúde, em articulação com o Ministério da Saúde.</p>		
Ponderação (proposta)	Estas propostas, de grande profundidade e retomando alguns dos temas que têm sido debatidos no seio da <i>Centro<sup>PT</sup> Health Alliance</i> , devem merecer ponderação por parte do GT3 (Tecnologias para a qualidade de vida).		

Participação n.º	020	Forma de participação	Site RIS3 (28 de dezembro)
Autor	António Rocha Graça (PORVID – Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira)		
Descrição da participação	<p>No que respeita às Linhas de Ação 2.1, 2.2 e 2.3, a participação considera que existem estruturas de conservação de recursos genéticos com as quais devem ser articulados os projetos a desenvolver, uma vez que a especialização inteligente não é compatível com a criação de redundâncias desnecessárias a nível nacional. Identifica duas dessas estruturas: o Banco Português de Germoplasma Vegetal, sediado em Braga, para um grande número de espécies de interesse agrícola (cereais, etc.) e a PORVID, sediada em Lisboa, que gere o Pólo Experimental Central para a Conservação das Variedades de Videira Autóctone localizado em Pegões (atualmente o maior conservatório mundial de recursos genéticos da videira, com uma importante coleção com centenas de clones de castas utilizadas nas regiões vitivinícolas da Região Centro, que serve de base a práticas inovadoras e com grande valor económico para a seleção genética da videira em face dos atuais desafios ambientais e de mercado). Defende que a promoção de colaborações internacionais para o mesmo fim com as entidades mais qualificadas, nomeadamente, no acesso e participação em projetos financiados pelo Horizonte 2020, deveria ser fomentada, pois permitirá potenciar o valor da sua aplicabilidade pelos destinatários finais e assim alavancar os investimentos feitos a favor da economia da Região Centro. Lamenta que não estejam incluídas ações com vista à promoção da conservação <i>on-farm</i> da diversidade dos recursos genéticos das espécies agrícolas utilizadas. A manutenção e promoção da diversidade genética desses recursos é uma das principais bases da resiliência dos sistemas produtivos e foi alvo de tratados internacionais dos quais Portugal é signatário: ITPGRAF da FAO e o protocolo de Nagoya sobre a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD). Sugere a substituição de “preservação” por “conservação” na formulação das Linhas de Ação, argumentando que uma significa manter/evitar a perda/proteção e outra indica manutenção do valor do que se preserva.</p>		
Ponderação (proposta)	Estas propostas devem merecer ponderação por parte do GT2 (Valorização dos recursos endógenos naturais), tendo em conta que se está a iniciar um Programa estratégico de apoio à fileira do Vinho na Região Centro. Embora não explicitamente descritas nas Linhas de Ação, não parece que estejam excluídas as referidas ações de conservação <i>on farm</i> .		

Participação n.º	021	Forma de participação	Site RIS3 (29 de dezembro)
Autor	Artur da Rosa Pires (Universidade de Aveiro)		
Descrição da participação	<p>A participação refere que a RIS3 representa uma abordagem a estratégias territoriais de desenvolvimento baseadas na inovação, que incorpora ensinamentos de experiências anteriores, mas introduz roturas marcantes, quer em termos do conceito de inovação, quer nos processos e critérios de conceção e seleção de projetos a apoiar. Como consequência, altera profundamente a forma de intervir da Autoridade de Gestão (AG) para estimular e apoiar o surgimento destes projetos, sobretudo na fase inicial de lançamento da RIS3. Acresce que as roturas conceptuais e metodológicas introduzidas pela RIS3 tornam pouco provável o aparecimento espontâneo de um número significativo de iniciativas empresariais que incorporem a abordagem RIS3, designadamente em áreas territoriais "não-metropolitanas".</p> <p>Considera que a RIS3 do Centro proporciona a abertura à adoção de novos conceitos e dinâmicas de desenvolvimento. Contudo, para estimular e apoiar o aparecimento de iniciativas e projetos capazes de conduzir a transformações estruturais nas economias regionais, será vantajoso e porventura indispensável uma forma de atuação diferente da tradicional. O objetivo será a capacitação de uma multiplicidade de agentes de um dado território para, conjuntamente com agentes externos relevantes, construir, com rigor conceptual RIS3 e sensibilidade às especificidades territoriais, a identificação e valorização de "novas" oportunidades no âmbito da abordagem RIS3. Estas iniciativas deverão constituir laboratórios de ideias abertas a toda a Região Centro. Sem estas iniciativas, teme que a operacionalização da RIS3 se poderá afastar significativamente dos propósitos e das legítimas ambições da RIS3.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Estas propostas devem merecer ponderação por parte de todos os Grupos de Trabalho, dos órgãos de governação da RIS3 do Centro e das Autoridades de Gestão. De alguma forma, considera-se que os <i>brokers</i> de inovação propostos no Caderno C, página 5, respondem a esta interpelação.</p>		

Participação n.º	022	Forma de participação	Mensagem eletrónica (30 de dezembro)
Autor	Gouveia Leal (Instituto Pedro Nunes)		
Descrição da participação	<p>Na sequência da intervenção oral (participação n.º 001), esta participação refere que o IPN fez várias candidaturas de IDT em copromoção, tendo sido difícil, em algumas delas, enquadrar na RIS3 do Centro projetos que se suportavam no desenvolvimento de Sistemas de Informação (SI) e fazer a respetiva justificação. Posteriormente, foi feita uma análise a um conjunto de avaliações feitas pela CCDRC a candidaturas submetidas e constatou-se que também não foi fácil aos avaliadores analisarem e confirmar o enquadramento na RIS3, tendo em alguns casos sido feito o enquadramento em Plataformas de Inovação e Linhas de Ação que, aparentemente, não seriam as mais ajustadas.</p> <p>Apesar de as TICE serem identificadas no âmbito da RIS3 do Centro como um Domínio Diferenciador, a sua transposição para as linhas de ação não é muito evidente nem clara, dificultando, desta forma, o enquadramento de alguns projetos com uma forte componente TICE. Assim, e tendo em conta a inegável importância que as TICE têm para o desenvolvimento da região, consideramos importante que lhe seja dada mais visibilidade.</p> <p>Também é importante que propostas que têm uma componente TICE e que contribuem fortemente para a plataforma de “Inovação Territorial” ou outras Plataformas de Inovação aí possam ser enquadradas e não na Plataforma “Tecnologias para a qualidade de vida” e na Linha de Ação 3.5, como recurso.</p> <p>Assim, propõe-se a inclusão em todas as Plataformas de Inovação de uma nova Linha de Ação que facilite este enquadramento, sugerindo-se o seguinte texto (que pode ser melhor ajustado a cada plataforma pelos respetivos grupos): “Estimular a utilização das TICE como instrumento gerador de valor para esta PI, nomeadamente através de soluções tecnológicas inovadoras com valor acrescentado para a região”. Como na Plataforma de Inovação “Tecnologias para a qualidade de vida” já existe a Linha de Ação 3.5 que cobre um elevado número de tecnologias, esta proposta pode ser redundante.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Esta proposta deve merecer ponderação por parte de todos os Grupos de Trabalho e dos órgãos de governação da RIS3 do Centro. Aliás, este tema já tinha sido anteriormente identificado (ver Caderno D, páginas 11 e 13) e já consta da agenda de discussão prevista para as próximas reuniões dos Grupos de Trabalho.</p>		

Participação n.º	023	Forma de participação	Mensagem eletrónica (30 de dezembro)
Autor	Neusa Magalhães (NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria)		
Descrição da participação	<p>A NERLEI apresenta uma proposta de alteração da pontuação do alinhamento dos projetos com a RIS3 do Centro, desdobrada em duas possibilidades, nos termos desenvolvidos no anexo A2. Considera que a RIS3 do Centro é resultado de um trabalho exaustivo de análise das necessidades da região e visa direcionar os novos projetos para aqueles domínios que são os prioritários para o futuro, mas não enquadrada de forma abrangente muito do que é o tecido empresarial atual da região. Segundo a NERLEI, tal facto deve-se ao difícil enquadramento de projetos de <i>clusters</i> industriais tradicionais (moldes, plásticos, vidro, cerâmica, pedra, madeira, transformação de materiais, etc.) na RIS3, que – apesar do esforço que têm feito para se modernizarem e apostarem em inovação tecnológica – não são intensivos em conhecimento, nem enquadráveis em setores de alto crescimento. Refere ainda que a documentação disponível sobre a RIS3 do Centro não é suficientemente esclarecedora relativamente ao enquadramento que os projetos podem ter.</p> <p>A NERLEI preconiza ainda um ajuste da designação de um dos domínios diferenciadores temáticos, de “Materiais” para “Materiais ou Métodos Avançados de Produção e de Gestão”, alegando que seria mais representativo quer da atual situação industrial da Região, quer da que se pretende para o futuro, atendendo nomeadamente ao impacto que, progressivamente, a abordagem “Indústria 4.0” e suas soluções tecnológicas, organizacionais e de gestão, terá nas empresas portuguesas, particularmente nas da Região Centro.</p>		
Ponderação (proposta)	<p>Estas propostas devem merecer ponderação por parte de todos os Grupos de Trabalho e dos órgãos de governação da RIS3 do Centro.</p> <p>Quanto à documentação sobre enquadramento das Linhas de Ação, considera-se que o Caderno A constitui uma primeira tentativa de densificação.</p> <p>Quanto à proposta de nova designação do domínio diferenciador “materiais”, a participação n.º 014 sinalizou também esta questão, embora com diferente formulação.</p>		

<b>Participação n.º</b>	024	<b>Forma de participação</b>	Mensagem eletrónica (31 de dezembro)
<b>Autor</b>	António Dinis Ferreira (Escola Superior Agrária de Coimbra)		
<b>Descrição da participação</b>	<p>A participação começa por felicitar a equipa da RIS3 por um trabalho bem conseguido, inclusivo e estruturante, que tem ajudado a preparar a Região Centro para os desafios emergentes.</p> <p>No entanto, argumenta que, até ao momento, a RIS3 tem servido apenas como critério de classificação de projetos, maioritariamente propostos por PMEs. Nesse sentido, e apesar da relevância das PMEs na região, a sua natureza pressupõe a formulação de projetos demasiado específicos que não possuem a dimensão estrutural que algumas das soluções estratégicas para o desenvolvimento da região necessitam.</p> <p>Assim, em resposta a uma visão do Desenvolvimento Regional que a RIS3 de alguma forma induz, seria necessário um conjunto de “projetos estruturais”, da iniciativa da própria CCDRC, em áreas estratégicas como a economia de baixo carbono, a economia circular, a gestão das soluções baseadas na natureza, a promoção da sustentabilidade urbana, o envelhecimento ativo, etc., de forma a desenvolver soluções integradas que possam guindar a Região Centro para um nível superior de sustentabilidade em áreas que fogem à ação das PMEs, mas que mesmo assim são fundamentais para o bem estar e a competitividade das populações.</p>		
<b>Ponderação (proposta)</b>	Esta proposta deve merecer ponderação por parte de todos os Grupos de Trabalho e dos órgãos de governação da RIS3 do Centro, sendo desígnios já constantes do programa de trabalho a procura de uma “agenda de projetos estruturantes e agregadores de operacionalização da RIS3” e o “desenvolvimento de projetos-piloto no âmbito das diversas plataformas e eixos da RIS3” (caderno C, página 4).		

<b>Participação n.º</b>	025	<b>Forma de participação</b>	Site RIS3 (3 de janeiro)
<b>Autor</b>	Caritas Diocesana de Coimbra		
<b>Descrição da participação</b>	<p>Manifesta o interesse em participar no grupo de trabalho da Plataforma de Inovação da RIS3 do Centro de Portugal 4 – Inovação territorial, particularmente no desenho de respostas aos desafios sociodemográficos (linha de ação 4.3), pensando poder contribuir positivamente para a criação e implementação de projetos inovadores na área do envelhecimento.</p>		
<b>Ponderação (proposta)</b>	O pedido deve ser aceite.		

## Síntese conclusiva

Procurando tipificar as participações por assuntos e por estratégias de ponderação – e, entre outras finalidades, facilitando o agendamento temático das próximas reuniões dos órgãos da RIS3 do Centro – apresenta-se o seguinte quadro síntese (indicando-se em parêntesis o n.º de participações agrupadas em cada item<sup>1</sup>):

Temas gerais	Temas específicos	Destino da proposta de ponderação					
		GT1	GT2	GT3	GT4	Órgãos RIS3 Centro	Autoridades de Gestão (PT2020)
<b>Processo RIS3 (12)</b>	Articulação entre atores regionais <sup>2</sup> (4)					■	■
	Envolvimento das empresas (3)	■	■	■	■	■	
	Envolvimento dos <i>clusters</i> (2)					■	
	Novo olhar sobre a emergência de projetos/oportunidades RIS3 (2)	■	■	■	■	■	■
	A RIS3 e o investimento externo					■	
<b>Opções RIS3 (15)</b>	Definição de inovação empresarial (4)	■	■	■	■	■	■
	Novo olhar sobre as áreas sociais/inovação social (2)				■	■	■
	Especificidades dos pequenos projetos e da baixa densidade (2)	■	■	■	■	■	■
	Alargamento do domínio diferenciador “Materiais” (2)	■				■	
	Novo olhar sobre conservação de recursos genéticos		■			■	
	Alargamento das TICE a todas as Plataformas de Inovação	■	■	■	■	■	
	Prioridades RIS3 na área da Saúde			■		■	
	Ênfase aos <i>medical devices</i>			■		■	
	Alteração na grelha de alinhamento dos projetos	■	■	■	■	■	
<b>Participação nos Grupos de Trabalho (GT) (4)</b>		■■	■	■	■■■		
<b>Gestão do Portugal 2020 (7)</b>	Demoras na aprovação de projetos ou no lançamento de avisos (3)						■
	Excesso de burocracia (2)						■
	Distância entre avaliadores e território						■
	Elegibilidade dos hospitais públicos			■			■

<sup>1</sup> É de notar que algumas participações versam mais do que um tema.

<sup>2</sup> Universidades, centros de investigação e outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SC&T), Comunidades Intermunicipais (CIM), Municípios, Associações Empresariais e empresas.

Em conclusão, parecem pertinentes os seguintes apontamentos sobre o período de consulta pública:

- a) Reitera-se que se ficou aquém do esperado... mas que isso, mais do que alheamento, pode querer significar um processo muito participado até aqui;
- b) No sentido de sublinhar essa característica do processo de construção e de desenvolvimento da RIS3 do Centro, é de registar que a participação nas três sessões é mais uma prova disso (muitas pessoas interessadas e relativa pouca participação crítica);
- c) Registe-se ainda, a este propósito, que estão já agendadas para a quarta semana de janeiro de 2017 as próximas reuniões dos quatro grupos de trabalho;
- d) É também de registar algum desfoque em relação ao foco da discussão/consulta, de que é exemplo a tendência para fazer uma avaliação do Portugal 2020;
- e) Notou-se um inesperado equilíbrio entre participações incidentes no processo e nos conteúdos, que contudo sublinham a relevância do tema “como se fez/faz” face ao tema “o que se quer”;
- f) Apesar de tudo o que se disse, da consulta pública resulta um conjunto de temas para refletir, repensar e melhorar... que era precisamente o objetivo central deste procedimento.

Coimbra, 6 de janeiro de 2017

*A Equipa de Gestão da RIS3 do Centro*



### A1. Fundamentação que acompanhava a participação n.º 019

#### 1. O desenvolvimento da economia da saúde na Região Centro

Este desenvolvimento requer um esforço significativo dos vários agentes regionais e uma visão realista das assimetrias existentes na região, em particular em torno dos 3 principais polos de desenvolvimento da saúde: Aveiro, Coimbra e Covilhã, que se encontram em patamares diferentes de desenvolvimento e, por esta razão, têm prioridades, ambições e necessidades de investimento distintas. O **aumento da competitividade da região** nesta área passa necessariamente por: 1) uma aposta forte na qualificação dos recursos humanos através de mecanismos que visem melhorar as condições de ensino pré e pós-graduado nas múltiplas áreas da saúde, em particular pela criação de programas doutorais para biomédicos, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, 2) fortalecimento das unidades de investigação através da aquisição de equipamentos científicos e melhoramento das condições para a investigação, 3) intensificação e densificação dos ensaios clínicos de tipo I, II, III e IV na região e 4) apoio às patentes e *startups*. A criação de uma estrutura regional independente, apoiada pela CCDRC, que promova os ensaios clínicos e investigação biomédica e médica da região, a nível nacional e internacional, identifique fragilidades regionais e mecanismos de as ultrapassar é fundamental. Esta iniciativa deve ser acompanhada pela criação articulada de um biobanco regional com polos em Aveiro, Coimbra e Covilhã para o desenvolvimento da investigação translacional e medicina personalizada.

A **interligação dos hospitais e unidades de investigação** é fundamental para o desenvolvimento da economia da saúde e promoção da qualidade de vida. Tal interligação deve fazer-se através do ensino pré e pós-graduado e investigação clínica, sendo fundamental a criação de consórcios entre as unidades de investigação, os hospitais e centros de saúde para a realização de projetos de investigação clínica. Deve considerar-se a possibilidade da CCDRC apoiar a **criação de laboratórios colaborativos** (iniciativa da FCT) envolvendo as unidades de investigação, unidades de saúde, empresas e outras entidades regionais. A CCDRC deve apostar na criação de mecanismos de financiamento de projetos de dimensão média e grande (financiamento entre 2 e 5 milhões de euros) que permitam à região atacar doenças ao nível da população, ou seja de *cohorts* de doentes com determinada patologia. A caracterização destes *cohorts* regionais de doentes tornará a região atrativa para ensaios clínicos de grande dimensão, trazendo as multinacionais farmacêuticas para dentro da região. Nesta lógica, a CCDRC deve apostar nos centros clínicos académicos (Coimbra, Covilhã e Aveiro) como pilares fundamentais do desenvolvimento da economia da saúde e da promoção da qualidade de vida. Tal aposta deve evoluir a prazo para a criação de 3 hospitais universitários na região com condições para a realização de investigação clínica de ponta, com programas de formação avançada e contínua dos profissionais de saúde.

A **internacionalização da Saúde da Região Centro** passa necessariamente pela criação de uma estrutura regional que recolha informação do que se faz ao nível regional e a difunda internacionalmente. A aposta na formação e fixação de recursos humanos qualificados, aumento da produtividade científica, interligação entre unidades de investigação, hospitais e centros de saúde, promoção de investigação

clínica, melhoramento das condições para os ensaios clínicos, criação de biobancos regionais articulados, projetos de investigação clínica de grande dimensão, aumento do número de patentes e apoio às *startups* aumentarão significativamente a competitividade da região na área da saúde, sendo necessário uma estrutura regional para dar a conhecer e promover a região. **Capacitar a região para a captação de fundos europeus** deve ser uma aposta política estratégica, que passa necessariamente pelo aumento da competitividade da região ao nível dos recursos humanos, melhoramento das condições para a investigação avançada, interligação das unidades de investigação e unidades de saúde, projetos de investigação de dimensão média/grande, tal como mencionado acima.

## 2. Melhorar a qualidade de vida da população da Região Centro

Ao nível dos cuidados de saúde, o envelhecimento da população da região, a dimensão da sua área geográfica, as assimetrias regionais da prestação dos cuidados de saúde, o baixo nível de rendimentos de uma parte significativa da população, não podem ser mitigados pelo progresso ao nível das vias de comunicação. A mobilidade reduzida das pessoas idosas, com deficiência e doença ou com baixos rendimentos, continuará a dificultar substancialmente o acesso aos cuidados de saúde. Assim, melhorar a qualidade de vida da população significa necessariamente apostar na qualidade da prestação de cuidados de saúde de proximidade, apostando na qualificação das infraestruturas físicas, equipamentos e recursos humanos das múltiplas unidades de saúde regionais. Ou seja, **o acesso fácil a cuidados de saúde de qualidade próximos dos cidadãos deve ser uma aposta forte das políticas da CCDRC**. Nesta lógica, apostar no desenvolvimento dos hospitais de Coimbra, Aveiro, Covilhã, Viseu, Leiria, Guarda e Castelo Branco é crucial e deve ser a prioridade regional, para melhorar a qualidade de vida da população da Região Centro.

## A2. Fundamentação que acompanhava a participação n.º 023

A NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria considera que a RIS3 do Centro, sendo o resultado de um trabalho exaustivo de análise das necessidades da região e que visa direcionar os novos projetos para aqueles domínios que são os prioritários para o futuro, não enquadra de forma abrangente muito do que é o tecido empresarial atual da região. Tal facto deve-se ao difícil enquadramento de projetos de *clusters* industriais tradicionais (moldes, plásticos, vidro, cerâmica, pedra, madeira, transformação de materiais, etc.) na RIS3, que apesar do esforço que têm feito para se modernizarem e apostarem em inovação tecnológica não são intensivos em conhecimento, nem enquadráveis em setores de alto crescimento. Para além disso, o documento que está disponível, bem como as tabelas das linhas de ação, não são suficientemente esclarecedores relativamente ao enquadramento que os projetos podem ter. Pelo exposto, compreende-se a necessidade de o documento RIS3 Centro ser esclarecedor relativamente ao enquadramento da região, bem como demonstrar um carácter mais abrangente, relativamente às atividades empresariais existentes, de modo a poder alinhá-las com as prioridades transversais e com as próprias linhas de ação, pelo que vimos apresentar os nossos contributos que se consubstanciam nos seguintes modelos de análise:

### 1ª Opção

		Enquadramento com as linhas de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro			
		Baixo	Médio	Alto	Não enquadrado
Alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e com as prioridades transversais	Baixo	3	3,5	4	2,5
	Médio	3,5	4	4,5	2,5
	Alto	4	4,5	5	2,5
Majoração por inserção em Estratégias de Eficiência Coletiva ou PROVERE		+0,5	+0,5	+0,5	

Como se salientou através das cores, esta solução equilibra os 2 critérios, não dando predominância a nenhum deles.

Relativamente à **Ponderação do “Alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e com as prioridades transversais”**, podem considerar-se as seguintes classificações:

**Baixo** – Quando a candidatura apresenta um investimento enquadrável num “domínio diferenciador temático”

**Médio** – Quando a candidatura apresenta um investimento essencialmente enquadrável numa “domínio diferenciador temático” e com impacte num segundo “domínio diferenciador temático” (exemplo: o investimento é essencialmente canalizado para o “Turismo”, mas faz recurso, embora com investimento de menor intensidade, às “TICE”)

**Alto** – Quando a candidatura apresenta um investimento enquadrável e repartido por mais do que um “domínio diferenciador temático” ou apresenta um investimento enquadrável num “domínio diferenciador temático” e numa “prioridade transversal”

Relativamente à **Ponderação do “Alinhamento com as linhas de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro”**, propomos as seguintes classificações:

**Baixo** – Quando a candidatura apresenta um investimento enquadrável numa “Linha de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro”

**Médio** – Quando a candidatura apresenta um investimento essencialmente enquadrável numa “Linha de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro” e com impacto numa segunda “Linha de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro”, embora de forma menos intensa (ex. O investimento é essencialmente -60 a 80%- na linha de ação “Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região”, mas inclui investimentos, com significado – 20 a 40% – na linha de ação “Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas” ou na linha de ação “Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas”)

**Alto** – Quando a candidatura apresenta um investimento enquadrável e repartido em pelo menos duas “Linhas de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro”

## 2ª Opção

**Modelo de análise que facilita a valorização dos projetos** (valoriza o 1.º critério)

		Enquadramento com as linhas de ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro		Não enquadrado em nenhuma das dimensões
		Não	Sim	
Alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e com as prioridades transversais	Baixo	3,5	4	2,5
	Médio	4	4,5	
	Alto	4,5	5	
Majoração por inserção em Estratégias de Eficiência Coletiva ou PROVERE		+0,5	+0,5	

Por último, propomos um **ajuste da designação de um dos domínios diferenciadores temáticos**.

O domínio **“Materiais”** afigura-se limitado tendo em conta o tecido industrial da Região Centro. A prática tem-no demonstrado quando da preparação das candidaturas, e, cremos, que da análise das candidaturas submetidas também se chegará a essa constatação.

Um domínio que considere “**Materiais ou Métodos Avançados de Produção e de Gestão**” é mais representativo quer da atual situação industrial da Região, quer da que se pretende para o futuro, atendendo nomeadamente ao impacte que, progressivamente, a abordagem “Indústria 4.0” e suas soluções tecnológicas, organizacionais e de gestão, terá nas empresas portuguesas, particularmente nas da Região Centro.

